ESTADO DE MINAS

Publicado em 18/11/2022 - 05:55

Máscaras de volta a BH

COVID-19

Prefeitura anuncia que proteção volta a ser obrigatória em serviços de saúde e no transporte e recomenda que seja adotada também por grupos vulneráveis e em todos os locais fechados

BH tem escalada de casos e retoma uso de máscaras

ISABELA BERNARDES E BRUNO NOGUEIRA*

FOTOS: JAIR AMARAL/EM/D.A PRESS

Em todas as unidades do sistema de saúde, como nos postos, proteção facial volta a ser obrigatória pelo menos nos próximos 15 dias

Pouco mais de três meses após liberar o uso obrigatório de máscaras em locais fechados, a Prefeitura de Belo Horizonte (PBH) determinou a volta da proteção facial em serviços de saúde e no transporte – incluindo ônibus, veículos a serviço de aplicativos, táxis e escolares –, como forma de conter nova escalada nos casos de COVID-19 na capital. A retomada da obrigatoriedade foi anunciada em coletiva de imprensa convocada pela secretária municipal de Saúde, Cláudia Navarro, diante de indicadores como o aumento no índice de testes positivos para a doença na cidade, onde a vacinação avança em ritmo abaixo do ideal. Inicialmente, a medida, detalhada em decreto a ser publicado hoje, valerá por 15 dias.

Mesmo que não seja obrigatório, a acessório é recomendado pelo município também em outras situações e para públicos específicos. "Continuamos a recomendar o uso de máscaras para pessoas acima de 60 anos, além de áreas com aglomeração e ambientes fechados. Para o grupo de instituições de saúde e transporte, será obrigatório. Mas, a recomendação geral é que se continue cuidando da higiene de mãos, usando álcool em gel, evitando sair de casa com sintomas gripais. Esses cuidados devem ser mantidos", disse a secretária.

Belo Horizonte teve aumento de 15% na positividade dos testes de COVID-19 em apenas uma semana, segundo a prefeitura. Atualmente, há quatro locais para testagem mantidos pela prefeitura. Segundo a secretária Cláudia Navarro, metade dos testes disponíveis estavam sendo utilizados até a semana passada. Mas, nesta semana, todos foram gastos.

"Percebemos que houve aumento nos resultados dos laboratórios particulares também – é geral. A procura está muito grande. Havia média de 4 mil na semana passada. Já nesta, foram 8 mil testes feitos", contabilizou. De acordo com o mais recente boletim epidemiológico, divulgado pela Prefeitura de BH na quarta-feira, 137.812 pessoas testaram positivo para COVID-19 na capital neste ano. Entre 1º e 16 deste mês, foram 636 novos casos.

EM MINAS Segundo a Secretaria de Estado de Saúde, em outubro, a média diária de notificações de COVID-19 foi de aproximadamente 100 casos em Minas. Já neste mês, a média nos 15 primeiros dias subiu para cerca de 140 diagnósticos a cada 24 horas, um aumento de 40%. Entretanto, a pasta destaca ser preciso considerar a possibilidade de "inserção retroativa de casos" em função dos feriados de novembro. Por isso, será necessário analisar ao longo das próximas semanas se há aumento real das notificações.

O estado registrou 1.047 diagnósticos de COVID-19 em 24 horas segundo o mais recente balanço, divulgado ontem. Número expressivo se comparado com os 223 diagnósticos em um dia contabilizados no último balanço antes do recesso da Proclamação da República, no dia 11. Desde o início da pandemia, foram 3.886.775 casos confirmados, 3.784.414 recuperados e 63.901 mortes em Minas.

Embora a quantidade de testes positivos esteja aumentando, tanto na capital quanto no estado, as internações de adultos e crianças e óbitos por COVID-19 não tiveram diferença significativa, segundo a Prefeitura de BH. O governo de Minas também afirma que a situação epidemiológica não demonstra alta no registro de mortes, e que o número de solicitações de internação diárias permanece em queda. A secretaria estadual informa que não vê riscos de sobrecarga do serviço de saúde no momento.

Em relação ao uso de máscaras, a pasta esclareceu que o uso é facultativo e segue indicado para pessoas que apresentem sintomas gripais e os grupos mais vulneráveis, como idosos e portadores de doenças associadas, especialmente em locais de aglomeração.

UM PASSO ATRÁS

» USO OBRIGATÓRIO
» Serviços de saúde
- Hospitais
- Postos
- Clínicos
- Consultórios

» Transportes
- Ônibus
- Táxis
- Aplicativos
- Escolares

» USO RECOMENDÁVEL
» Públicos vulneráveis
- Idosos
- Pessoas com doenças associadas
- Pacientes com imunidade comprometida

» Locais de maior risco
- Pontos de aglomeração
- Espaços fechados

GLADYSTON RODRIGUES/EM/D.A PRESS

"O município não tem condição de liberar a vacinação de um público para o qual ainda não recebemos as doses. É um dever da cidade, mas seguindo as diretrizes do ministério. Não adianta liberar se não tem vacina"

■ **Cláudia Navarro**, secretária municipal de Saúde

Preocupação no ambiente de ensino

Além da determinação oficial para uso obrigatório de máscaras em serviços de saúde e de transporte em Belo Horizonte, o aumento nas infecções pelo coronavírus fez com que instituições de ensino começassem a recomendar a proteção em suas dependências. Em Belo Horizonte, a Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas) fez o anúncio há uma semana.

Dias depois, a universidade divulgou a migração para o regime de aulas remotas de cinco turmas, após a confirmação de diversos casos entre alunos. Segundo a assessoria da PUC Minas, quatro turmas do curso de ciências sociais, no Câmpus Coração Eucarístico, tiveram as atividades presenciais suspensas, com previsão de retorno na segunda-feira. Houve, pelo menos, sete casos positivos e outros sete suspeitos. Uma turma de arquitetura, na Unidade Praça da Liberdade, enfrentou a mesma situação, mas retornou à faculdade na quarta-feira.

O Colégio Sagrado Coração de Jesus, no Bairro Funcionários, na Região Centro-Sul de Belo Horizonte, também voltou a recomendar "fortemente" o uso de máscara aos seus alunos, a partir de ontem. O Sindicato das Escolas Particulares de Minas Gerais (Sinepe-MG) informou que está acompanhando as informações sobre a nova escalada nos casos de COVID-19 e os indicadores da PBH e do governo de Minas Gerais, recomendando que as orientações dos órgão de vigilância sanitária e de outras entidades de saúde sejam seguidas.

"Acreditamos que os órgãos competentes, que têm os números, devem fazer as recomendações. Nós, enquanto instituições de ensino, vamos seguir essas orientações", disse o presidente do Sinepe-MG, Winder Almeida Souza.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Estado de Minas - Belo Horizonte/MG

Seção: Gerais **Pagina:** 9

Copyright © Clipclap 2025.